



DOI: 10.30681/issn23163933v29n02/2020p237-257

UM OLHAR ÀS INTER-RELAÇÕES NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA

A LOOK TO THE INTER-RELATIONSHIPS IN THE PORTUGUESE LANGUAGE CLASS

Angel Pérez Ruiz¹
Eric Fernández Hernández²

O homem vivo se afoga sem ar; os povos sem vias de comunicação.

José Martí (Herói Nacional de Cuba). Obras Completas. Folha VI. Página 345.

Recebimento do texto: 05/05/2020

Data de aceite: 03/06/2020

RESUMO: São sugeridas apontamentos particulares e gerais, a partir da experiência de prática docente de língua portuguesa do autor, em Cuba, mesmo como algumas das inter-relações básicas que se estabelecem numa aula como elemento base para a comunicação científica, em prol da formação de habilidades comunicativas e das inter-relações docentes. É um processo complexo, dependente da Pedagogia, da Didática, da Psicologia, da Linguística, enfim, de uma cultura geral integral de muita exigência e horas de estudo sobre as normas e variantes dos membros da Comunidade de Países de Língua Portuguesa (CPLP). É aconselhável para cada colega professor adequar estas ou outras inter-relações e vinculá-las, segundo seu plano de estudos, às características de seu país, ao modelo de profissional a que se aspira levar aos discentes, e o mais importante, ao estado de compreensão e psicológico deles. O processo de ensino-aprendizagem em línguas estrangeiras, e em particular em portuguesa, pressupõe atividades de professores e estudantes em escala pessoal e de colaboração mútua que propiciam uma adequada direção do processo educativo. Falamos de contatos a partir de relações dos sujeitos, seja na oralidade ou noutras formas de expressão. Cuba, com a sua própria matriz de formação pedagógica e a idiosincrasia do aluno, que é finalmente representante do povo, ganha algumas características que tornam os seus procedimentos atraentes e procurados em nível internacional, materializados nos programas de alfabetização "Eu sim posso", e noutras figuras de mestrados e doutorados.

PALAVRAS CHAVE: Inter-relações; Pedagogia; Português

ABSTRACT: Some general and particular points are made based on the Portuguese language practical teaching experience of the author in Cuba. Likewise, some of the basic interrelations established in the classroom as the basic element for scientific communication in favor of training communication skills and of teaching interrelationships are pointed out. This complex process depends on Pedagogy, Didactics, Psychology and Linguistics; in summary on a very demanding comprehensive general culture requiring many hours of study on the linguistic norms and variants of the members of the Portuguese Speaking Countries Community (CPLP, by its Spanish Acronym). It is advisable that every professor adapts these or any other interrelations to his/her own plan of studies, to the characteristics of his/her country, to the professional model he/she wants to convey to his/her pupils and the most important, to the comprehension and psychological state of his/her pupils. The teaching-learning process of foreign languages and in particular of Portuguese language presupposes teachers' and student's activities at a personal and mutual collaboration scale bringing about an adequate management of the educational process. We are talking of contacts based on the interrelations of subjects whether orally or through other forms of connection. Cuba, having its own teaching training system and students featuring a particular idiosyncrasy, who eventually are representative of their people, acquires some characteristics making its procedures very attractive and highly demanded at international scale, for instance the literacy programs "Eu sim posso" and Master and PhD degree courses.

KEYWORDS: Interrelations; Pedagogy; Portuguese.

¹ Doutorando em Ciências Pedagógicas pela Universidade de Ciências Pedagógicas "Enrique José Varona". Havana. E-mail: ajperez@flex.uh.cu

² Professor Titular da Universidade de Havana/Cuba. E-mail: ericflex@gmail.com





Desde uma focalização comunicativa integral, estabelecem-se nexos de comunicação na língua estrangeira desde as primeiras aulas, onde é forjado o futuro profissional plurilíngue, que deverá encontrar na sua vida profissional múltiplos obstáculos para o seu trabalho. Os docentes têm o dever de aproximar os contatos do processo de aprendizagem nas aulas para o mais próximo dessa futura realidade, pois têm (ou, via de regra, devem ter) uma maior experiência prática dos processos que envolvem a utilização das línguas estrangeiras.

Estes contatos ganham a categoria de inter-relações na Pedagogia, e recebem muitas definições por parte dos estudiosos. Na opinião de Recarey Fernández, S.C, trata de um “tipo de vínculo onde se produz um contato cara a cara, sujeito a uma mediação simbólica dada pela palavra ou uma representação que for seu instrumento” (2004, p.143). Retomamos conceitos já tratados pelos doutores em Ciências Pedagógicas Fátima Addine e Norberto Valcárcel, entre outros da Universidade de Ciências Pedagógicas “Enrique José Varona” de Havana, Cuba, para podermos relatar alguns destes contatos, em atenção às características deste trabalho:

1. Professor –grupo
2. Professor -estudante
3. Estudante-médios auxiliares de ensino. (livros de texto, cadernos de trabalho, dicionário bilingüe, etc.).
4. Estudante – estudante (presencial, por telemóvel ou online).
5. Estudante com grupos de estudantes.
6. Grupo de estudantes para outro grupo de estudantes.
7. Autorrelação desde o “aprendizado silencioso”.





Aliás, a Dra. Addine menciona a relação professor-professor que pode dar-se pela interdisciplinaridade. É impossível tratar Sociedade sem saber por onde andam as aulas de Estudos Socioculturais, nem pretender falar dos estilos arquitetônicos sem saber se os estudantes já receberam o contexto histórico e as influências arquitetônicas em que viveu cada país de expressão portuguesa.

É de vital importância que os professores tenham boa comunicação com professores de outras cadeiras do mesmo ano de estudos, como parte da visão vertical do ano ou nível em questão. Os alunos de Línguas Estrangeiras podem estar a par da Prática Integral de outras cadeiras como Filosofia, Cultura Física, Defesa Nacional, etc.

3- O ABC das inter-relações dos sujeitos na aula de língua estrangeira

Neste tipo de aula, geralmente um só professor interage com o grupo todo e não com uma parte dele. O estudante virá a ser o melhor avaliador das ações pedagógicas, dos logros, suficiências e insuficiências dos materiais docentes e da eficiência ou ineficiência da estratégia metodológica traçada. Com ele é preciso contar nesse grande processo desde a primeira até a última aula. As sondagens serão importantes nesta pesquisa.

Durante o ano 2014, a professora Julia Aurora Sánchez Quesada ex-diretora da mais importante escola de línguas para adultos de Cuba, a "Abraham Lincoln", desde a sua secretária, escutava os ecos de uma aula em específico, até que não conseguiu aguentar mais e perguntou: - "Por que apenas ouço a voz desse professor nessa aula?"-Sábria pergunta: a



interatividade e participação do discente são fundamentais para o sucesso da aula de línguas estrangeiras.

As inter-relações se dão pela comunicação, em entendemos por esta ao dizer de Cancio Roberto, como a união "de uma série de atividades devidamente planejadas que facilitam o estabelecimento de relações comunicativas (...) impossíveis de lograr sem ter em conta aquelas relações que se estabelecem entre professores, estudantes e os materiais docentes e que constituem a chave do processo docente-educativo"³.

Professor- grupo

Em atenção ao Artigo 27 do Regulamento para o Trabalho Docente Metodológico vigente em Cuba desde 31 de julho de 2007, "o professor é o principal responsável para que a cadeira que ministra tenha a qualidade requerida, desenvolvendo um trabalho educativo desde a instrução. Para isso deve possuir uma adequada preparação pedagógica e dominar os conteúdos da cadeira; assim como orientar, controlar e avaliar os estudantes para lograrem um adequado domínio de ditos conteúdos, em correspondência com os objetivos gerais da cadeira, contribuindo assim à sua formação integral".⁴

Nesta sequência, as inter-relações devem ser conduzidas de maneira oportuna e pertinente pelos professores. Precisamente, da primeira delas dependerão as subsequentes dentro de processo docente-educativo.

³ Cancio Roberto. La clase de lenguas extranjeras. p 201.

⁴ Regulamento para o Trabalho Docente Metodológico Artigo 27 . 31 de julho de 2007.



O contato professor-grupo é o primeiro que se verifica na sala de aulas, e, se calhar, ao início de cada sessão. No primeiro dia, se age para “quebrar o gelo” (*breaking the ice*) com as apresentações e o convite para que os alunos falem em língua materna sobre si. Dá-se a conhecer, aliás, o programa de estudos do curso, e muito provavelmente aparecerá a primeira piada para descontraír. Alguns dizem que é preciso evitar o abuso da língua materna, mas este autor acha que para facilitar a compreensão e a aproximação com o estudante será necessário começarmos gradualmente desde a língua materna acrescentando as percentagens da língua estrangeira, de forma a estarmos em condições de que na própria primeira semana possamos nos comunicar num 30 ou 40 % nela, mas é incontestável que os principiantes precisarão de importantes explicações da língua que se pretende estudar e dos seus pontos de contato com a língua materna, caso existam.

Apesar de sermos um país de apenas 110, 922 km² e 11 milhões de habitantes, também temos as nossas normas e costumes locais em cada província e até por cada município, bairro e quadra mais diferenciada quando falamos nas regiões orientais e ocidentais. No primeiro dia o professor deverá dar tudo de si para lograr puxar palavras dos alunos e começar uma comunicação que irá crescendo durante o processo de ensino-aprendizagem até maiores percentagens de língua de partida, de modo a chegar ao estado desejado do 80-90 nela desde o primeiro nível, uma meta difícil quando o próprio professor é local e não nativo lusofalante.

O professor de línguas estrangeiras, seja lá do idioma que for, tem de transmitir a cada estudante os elementos mais positivos da cultura de que





é portadora a língua que ensina, o que pode fazer especialmente nas conferências, que numa aula de línguas não devem ser maioria. Isto também pode organizá-lo através de *workshops* individuais ou grupais dos próprios alunos.

No caso da língua portuguesa, não deve faltar o conceito de *saudade* dentro dos lusitanos e o espírito do fado, entre outros. No Brasil, podemos ir desde as origens da capoeira, até ao samba, a bossa nova e mais recentemente o forró e o sertanejo, enquanto nos estudos da África ex-portuguesa é importante salientar os conceitos de negritude e a necessidade de continuarem a serem exemplos recentes da negociação de conflitos pela paz, depois de tantos séculos de dominação colonial. Timor Leste é tão particular que, por sua vez, merece um capítulo à parte.

Professor- estudante

Para o professor esta inter-relação constitui um processo de criação didático-metodológico onde começa a diferenciação providenciada pelos diagnósticos. Ele deverá ir conhecendo a psique de cada qual e assim moldurar o tratamento pessoa a pessoa.

Conhecendo as motivações e hobbies de cada aluno poderá incentivar melhores intervenções nas aulas.

O estudante cubano universitário de línguas estrangeiras em pré-grau prepara-se para assumir duas línguas estrangeiras com alto perfil pedagógico em correspondência com a época atual, e tem ainda uma terceira opção de língua como eletiva. Até este ano, a língua portuguesa estrangeira da



Universidade tinha apenas a categoria de Optativa ou Eletiva, mas a partir do 22 de janeiro do 2018, passou finalmente para Segunda Língua estrangeira, o que virá a exigir uma alta preparação de todos os professores envolvidos nessa formação.

Estes discentes, assim como o de outras línguas, possuem dois perfis fundamentais no seu modelo de profissional. Um deles virado propriamente para a formação pedagógica e outro para a formação linguística. O ideal é formá-lo em ambos os perfis, mas existem tendências a querer especializá-los dentro dos mais recentes planos de estudo, em particular o Plano E do nosso Ministério de Ensino Superior.

Basicamente, empregarão a língua como:

- meio de comunicação linguística e interlinguística;
- meio de transmissão de conhecimentos e desenvolvimento cultural.

A propósito, com o Plano E da Faculdade de Línguas Estrangeiras da Universidade de Havana, os objetivos gerais da carreira para estes discentes são:

- Atingir uma formação profissional integral na primeira e segunda língua estrangeira para utilizá-las competentemente nas áreas de atuação.
- Desenvolver habilidades acadêmicas e investigativas que lhe permitam empregar as ferramentas e recursos disponíveis.
- Mostrar um real compromisso pessoal que contribua à solução das necessidades e problemas que deverão defrontar nos cenários profissionais de nossa realidade econômica e social.

Resolver problemas relacionados com o processo de ensino-aprendizagem das línguas estrangeiras no nível superior e com a tradução e



interpretação de textos na primeira e segunda língua para o espanhol, e viceversa.

O discente cubano promédio, proveniente das raízes do típico cubano do povo, gosta de zombar das dificuldades da vida, por muito sérias que sejam, o que pode ser uma arista da realidade cotidiana que o professor pode começar a explorar. O professor, no entanto, deve zelar para que na sala de aula sua atuação não prevaleça o “deixar fazer” aos alunos em seminários, *workshops* e outras formas de participação. Deve ter uma ordem.

No nosso caso, o dos cubanos, temos, para além dos universitários de pré grau, as aulas para adultos encaminhadas para profissionais de diferentes ramos, dentro do que é conhecido como Subsistema de Educação para Adultos do Ministério de Educação. Aqui há, por exemplo, alunos profissionais que já estiveram em Angola e no Brasil e começam a querer retificar elementos a partir de suas experiências africanas ou latinas, sem levar em conta que cada uma das regiões mistura variantes de línguas nacionais e locais. Na realidade, isto acontece com todos os que estiveram noutra país lusofalante.

O professor deve saber identificar que o lhe diz o aluno “X” é uma variante que se pode utilizar no país, província ou região onde esteve, mas pode não formar parte das competências lexicais do português padrão em quatro continentes. Quando iniciam a aprendizagem, os estudantes hispano falantes de português chegam com uma predisposição à subestimação do que chamam um espanhol mal falado. Na realidade ambas as línguas têm muitos



pontos de aparente contato, mas alguns deles constituem falsos cognatos que induzem a erro.

Isto conduz a cair no "portunhol", que muito criticamos nos processos docentes. Ex: Vaso, testa, aula, verbo ir mais preposição "a" mais infinitivo, etc. Quando o professor acha que é preciso fixar o conhecimento que começou a tratar oralmente na aula, programa a tarefa comunicativa, definida como: uma parte do trabalho de aula que faz com que os estudantes compreendam, manipulem, produzam e comuniquem na língua de chegada. Desta maneira o professor pode medir o progresso em espiral dos estudantes e deve explicitar as ajudas orientadas na aula. Não podemos esquecer que este tipo de contato também pode ser via telemóvel ou online.

Estudante-meios auxiliares de ensino

Percebem-se por materiais docentes aqueles que servem como mediadores entre o sistema de conteúdos e os estudantes e que lhes facilitam a consolidação e sistematização de conhecimentos, hábitos e habilidades muitas vezes de maneira independente.

Trata-se dos livros e manuais de trabalho nos que se evidencia um enfoque comunicativo, até os softwares educativos, junto das teleaulas, vídeoaulas e jogos didáticos, e aplicação de programas de tradução como apoio ou complemento nas aulas de línguas estrangeiras.

O estudante pode receber livros matrizes como fonte de estudo. No caso cubano, a insuficiência de livros para serem distribuídos entre todos os alunos faz com que os professores criem programas integrais de estudos, e



não pendam a balança para uma norma específica. Evitamos entregar um livro específico que possa ser excludente de certas normas gramático-lexicais doutras regiões alheias de onde foi criado. Na nossa posição de professores de língua não materna, somos defensores do acesso às varias literaturas disponíveis dos países da CPLP e do ensino de um português padrão, onde damos o maior leque possível de alternativas regionais para cada unidade temática; estamos preparando profissionais que podem trabalhar com qualquer lusofalante de qualquer canto do mundo, e não com um em particular.

Os alunos escolhem a norma que mais preferem e começam a se aprofundar em materiais independentes nela. Pomos à disposição do estudante as aulas, a maioria em powerpoints, que sejam atrativas para sessões de aulas, devido às complexas explicações da gramática portuguesa combinadas com fatores objetivos como as altas temperaturas de Cuba, e a insuficiente de climatização em muitas salas de aulas, assim como os horários espalhados entre matutinos e os vespertinos.

Exibimos vídeos variados sobre as temáticas em estudo, visando fornecer fontes de conhecimento para motivar um conteúdo ou desenvolvê-lo; aperfeiçoamento da atividade perceptiva do aluno, de modo que o vídeo mostre mais do que o tratado na aula para lograr uma efetiva ampliação e consolidação dos conhecimentos, a partir da fixação da memória gráfica e auditiva, e como meio de controle do conhecimento adquirido: O material audiovisual que pode se utilizar para medir os conhecimentos. Auxiliamos, entre outros, dos métodos do colombiano-brasileiro Philippe Brazuka, que são particularmente agradáveis para os nossos alunos.





Em Cuba existem importantes experiências internacionais com os programas de alfabetização "Eu sim posso" e "Eu posso seguir", que contêm um leque de aulas em vídeos. Fazem-se importantes esforços para a acessibilidade de todos os estudantes de línguas aos computadores dos laboratórios docentes, e se lhes dá aliás uma quota de horas grátis (financiadas pelo Estado) para acessar a internet, na qual exercitam os conteúdos estudados.

No mundo atual, o desenvolvimento das tecnologias da informação e as comunicações (doravante TICs) invadem todas as áreas das ciências e a técnica, como também o ensino aprendizagem. As TICs podem enriquecer a aprendizagem e contribuir ao desenvolvimento de aptidões cognitivas de ordem superior, entre elas a análise e a síntese.

Tradicionalmente o livro de texto e o caderno de trabalho têm sido os mais utilizados nas aulas. Na realidade cubana, como dissemos anteriormente, as dificuldades econômicas derivadas do bloqueio econômico norte americano, empregamos exercícios tirados em scanner de diferentes livros com diferentes normas.

Este contato providencia a orientação para os objetivos, a eliminação das formas e procedimentos puramente mecânicos e estruturalistas na exercitação, a avaliação do nível de preparação dos estudantes e a dosagem das dificuldades nas tarefas encomendadas, e em grande medida, o desenvolvimento sistemático de aulas de revisão o mais próximas às formas reais de comunicação.

Graças aos meios auxiliares de ensino, hoje os professores podem levar aos seus alunos um sistema de conhecimento muito mais variado e



atualizado, motivador e interativo. Também promovemos canções típicas dos países de expressão portuguesa, organizamos tertúlias literárias onde para além de conhecer literatura lusófona, os alunos exercitam fonética, memória e fluência na fala.

Internacionalmente se alarga cada vez mais o uso da televisão e o vídeo, através de videoaulas e/ou teleaulas, mesmo como os softwares educativos em função de meios técnicos para a aprendizagem de línguas estrangeiras.

Os recursos audiovisuais que se põem a disposição dos estudantes (trechos de documentais, vistas fixas, videoclipes, etc.) contribuem para aumentar a motivação do estudo da língua estrangeira. No caso da língua portuguesa, são um excelente anzol os trechos de telenovelas brasileiras da Rede Globo sem dublagem, assim como excelentes videoaulas do já referido Brazuca, ou Michel, espanhol-brasileiro, entre muitos outros.

Mas... (e sempre temos um mas) o uso destes meios de ensino não pode substituir a ação direta do professor na sala de aulas, pela razão óbvia do surgimento de dúvidas dos discentes.

O professor é o elemento dinâmico da aula. Levá-la ao sucesso ou ao aborrecimento dos discentes. Eis a questão que dia a dia um professor de línguas deve pensar antes de se apresentar perante os alunos.

Ele deve partir de alguma atividade prévia antes de expor a aula gravada, e uma vez que os estudantes estejam observando o material que se lhes transmite, o professor deve propiciar a correspondente inter-relação entre o que veem e escutam e sua participação ativa, a partir de imitação de



sotaques, e repetição de fluência dos modelos linguísticos até chegar à memorização sem auxílio do meio.

O professor deve providenciar o desenvolvimento de atividades complementares que contribuam à evolução da competência comunicativa entre os alunos.

Em Cuba temos, aliás, uma experiência singular, que foi patente do extinto Comandante Chefe Fidel Castro: as aulas de Universidade para Todos. A experiência teve a ver com a necessidade de divulgar as melhores experiências do conhecimento humano para toda a povoação. Houve um Curso de Língua Portuguesa no ano 2000, eminentemente encaminhado para a norma brasileira, país cuja Embaixada naquela altura foi quem mais apoiou a iniciativa.

A atual geração de docentes universitários cubanos estuda criar uma nova versão daquele curso com um leque superior de variantes, mas apenas temos a proposta da televisão cubana e não fizemos o plano adequado. Fá-la-emos, nós ou os nossos sucessores.

Uma vez concluída a visualização da vídeoaula ou teleaula é necessário que o professor realize algum tipo de tarefa que evidencie o nível de compreensão geral dos estudantes acerca do tema da aula observada.

O permanente contato estudante-materiais docentes é um fator de primeira ordem no processo de ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras.

É criticável que atualmente existam professores de línguas estrangeiras que subestimem o uso das TIC nas aulas. Os alunos vão dominar e empregar as TICs melhor do que os professores? Não.



Este autor tem a experiência de ter ficado com a mente nos livros e bibliotecas do século passado como a melhor alternativa, e foi obrigado a se pôr a par dos alunos, porque iria ficar em fragilizado no que diz respeito ao emprego de tais meios.

Estudante-estudante

O professor deve saber inserir os alunos em situações comunicativas majoritariamente de temática próxima à realidade deles, deixando as de realidade distante para informação geral. Consoante ao nosso contexto socioeconômico é recomendável que tratemos, por exemplo, de temas como o modelo econômico atual, os fundamentos da posição de Cuba na política internacional, a Reforma Constitucional, ou sobre as ações da Defesa Civil e da povoação perante os furacões tropicais e subtropicais, entre outros aspectos. Tudo isso, sem pormenorizar os aspetos da realidade global, a escala internacional, como parte duma efetiva cultura geral integral.

Para os principiantes, esse intercâmbio deve ser por pares ou trios nos níveis A-1 e A-2. Isto permite comparar os pontos de vista dos estudantes e detectar as insuficiências que na ordem linguística e comunicativa podem apresentar, visando tomar medidas adequadas de solução. Os alunos neste contato têm a possibilidade de se autoavaliarem e se autocorrigirem, ou simplesmente corrigirem uns aos outros. Os que escutam a encenação de seus colegas podem avaliar a atuação destes e participar na correção dos erros detectados.



Este tipo de contacto contribui para diminuir o medo cênico e o temor de cometer erros durante o discurso. Ao interagir com outros companheiros de aula o estudante experimenta uma maior liberdade de expressão e de atuação que contribui significativamente para o envolvimento de todos os estudantes por igual nas tarefas comunicativas, o que eleva a dinâmica da aula e garante um maior protagonismo estudantil, evitando o isolamento dos mais atrasados.

Do ponto de vista educativo, os contatos estudante-estudante durante os diálogos favorecem a formação de hábitos de educação formal e a modelação do comportamento durante o intercâmbio de informação e ideias com outras pessoas.

Durante as tarefas dialogadas, e com a ajuda do professor, o estudante aprende a modular sua voz, a evitar o excesso de gesticulação e as atitudes vulgares.

Alguns jogos didáticos podem contribuir ao desenvolvimento das relações estudante-estudante. Com uma simples mudança de roles poderíamos conseguir objetivos ambiciosos.

Estudante- grupos de estudantes

Dá-se nomeadamente quando é encenada, por exemplo, uma entrevista coletiva. O estudante deverá “ tornar-se” num jornalista (amador) ou um “inspector-pesquisador”, e desse jeito, para que isto tenha um efeito educativo e cognitivo o professor levar em conta as principais tendências e estilos do jornalismo atual no gênero entrevista, assim como tratar temas do



dia a dia. No caso cubano podem ser temas relacionados com indisciplinas sociais que são fonte de preocupação do povo e do Governo, como por exemplo, a higienização e preservação ambiental, a corrupção administrativa tanto no setor estatal como no pequeno setor não estatal, a informatização paulatina da sociedade, e a necessidade de reformulação de modelos sociais no continente americano, entre outros. Com exceção de algum aspecto de cultura geral universal indispensável, não adiantamos muito o tratamento de fenômenos que possam ser muito longínquos, alheios e sem repercussão sobre a realidade cubana. Essa pesquisa fará parte do interesse individual de cada aluno na sua autossuperação.

Grupo-grupo

Aqui são procedentes os jogos didáticos, que tenham ou não caráter competitivo. Competência é competência, e o estudante deve saber ser ganhador ou perdedor na atividade: o perdedor deverá se esforçar cada vez mais para não cair nos mesmos erros e evoluir para ser um vencedor.

Em certa ocasião durante o ano 2016, em Cuba fomos à biblioteca Eça de Queirós sediada na Embaixada de Portugal, onde fizemos uma competição intergrupos, com perguntas segundo o nível de cada um. Os professores fizeram armadilhas (cascas de banana, como dizem os brasileiros) com perguntas como: "Quando foi que o Presidente Marcelo Caetano de Sousa visitou Cuba?". Como o bom leitor certamente já viu, isto continha um evidente erro no sobrenome do presidente português que o aluno devia descobrir.



Outras perguntas eram mais simples, como por exemplo, mencionar qual foi o país mais recentemente integrado à Comunidade de Países de Língua Portuguesa, ou mencionar capitais destes países, suas fronteiras, etc.

Divertemo-nos muito e descobrimos que todos, inclusive os professores, devemos estudar muito mais sobre a cultura e história dos países de fala portuguesa. A equipe ganhadora recebeu um livro de prêmio e a dispensa para não realizar o seu próximo exame oral, o que constituiu um excelente estímulo moral na turma.

Houve entre os perdedores quem ficasse muito aflito, mas todos lembraram aquele episódio e agradeceram a forma com que lhes induziram a aprender alguns elementos do saber integral. Claro que a ideia didática geral é que nessa competência todos ganham em conhecimento num ambiente de solidariedade e cooperação.

Outra forma pode ser a orientação de uma atividade progressiva em que se envolve a aula toda por equipes. O resultado final depende do que se faça em cada grupo pequeno. Por exemplo, colocamos um infinitivo no quadro e as equipes podem dar sinônimos, formas nominais do verbo, conjugações dele (até onde tenham estudado).

Um exemplo para níveis mais avançados pode ser a solicitação de conjugação verbal de um dado verbo no infinitivo. Isso é numa espécie de roda. Vejamos onde é que fica.

Outro exemplo mais complexo para um nível avançado: a palavra Vaca: daí a primeira equipe deve alimentar e vacinar a vaca (botânica, forragens), o segundo grupo deve extrair o leite da vaca (indústria láctea, derivados) O terceiro grupo vai sacrificar a vaca depois de um longo



período de vida e vai torná-la mercadoria (talhos, culinária), um quarto grupo poderia falar sobre os efeitos nocivos do excesso de carne de vaca (as dietas balanceadas, os vegetais).

O trabalho com o aprendizado silencioso

Isto não é novidade. É simplesmente o monólogo, durante o qual os alunos fazem uma exposição (a tão tratada *exposèe* em francês) sobre um tema 'X'. O professor escuta, não diz nada de maneira imediata. O aluno fala e fala, e se tiver boa percepção é capaz de notar os seus próprios erros pelas notas que começa a tomar o professor ou pelas mudanças de expressões no rosto do professor.

Este autor se recorda de uma aluna que dizia que quando ele franzia as sobrancelhas, significava que tudo o que os alunos disseram deveria ir para o lixo, e isso o ajudou a ser menos "expressivo" nas expressões faciais durante os testes orais dos discentes. O professor não pode bloquear o aluno, deve "deixar fazer", em vez. Depois avaliará com a suficiente discrição para ajudar a superar os erros.

Considerações finais

As aulas de línguas estrangeiras providenciam inter-relações e contatos entre os alunos e dos alunos com os meios auxiliares de ensino.

Nenhuma aula é igual à outra: o professor deve saber conduzir os estados anímicos de cada turma, a cada dia, de modo a conseguir um



ambiente favorável, livre de tensões, ou pelo menos lograr que as tensões fiquem para fora da sala de aula. Uma vez que no estudo da língua estrangeira estão em jogo as relações e as demonstrações das habilidades, todas elas têm como tronco comum as Competências Linguísticas, como fonte dos comportamentos, atitudes e desempenhos do indivíduo no ensino-aprendizagem.

Referências bibliográficas

Addine Fernández, F., O. Ginoris Quesada, C. Armas Sixto y otros: Didáctica y optimización del proceso de enseñanza-aprendizaje, en soporte digital. La Habana, 1998.

Alvarez de Zayas Carlos M. La Escuela en La Vida (Didáctica). Soporte digital. Universidad de Ciencias Pedagógicas "Enrique José Varona". La Habana. 1996

Antich De León R.: Metodología para la enseñanza de las Lenguas Extranjeras. Ciudad de la Habana. Editorial Pueblo y Educación, 1988.

Bello Z. Psicología General. Editorial Félix Varela. La Habana, Cuba, 2007.

Castellanos Simons, D, B. Castellanos Simons, M. J. Llivina Lavigne y otros: Hacia una concepción del aprendizaje, ISPEJV 2001.

Diéguez Campos Luis, "Los medios de enseñanza para la educación de adultos". Posgrado impartido en la Universidad de Ciencias Pedagógicas "Enrique José Varona". Febrero-Mayo 2013.





Fernández Ana María. Competencias comunicativas . Revista Varona. UCPEJV. # 36-37. La Habana. Diciembre 2003.

González Cancio Roberto. La clase de lenguas extranjeras. Editorial Pueblo y Educación. La Habana. 2009

González Cancio, R. "La clase de Lengua Extranjera: Teoría y Práctica" Editorial Pueblo y Educación. Cuba. 2009.

Resolución 210/07. Ministerio de Educación Superior de Cuba. "Sobre el reglamento para el trabajo Docente y Metodológico en la Educación Superior. Soporte Digital. La Habana. Cuba. 2007.

Recarey Fernández, S. C.: "Las relaciones maestro-estudiante, ¿qué tipo de relaciones son?" en Didáctica, Teoría y Práctica. 2004.

Rico, P y M. Silvestre: "Proceso de Enseñanza-Aprendizaje", en Pedagogía, (G. García Batista, Comp.), Ed. Pueblo y Educación, La Habana, 2002.

Rodríguez Yera Edenia. Tesis Estrategia pedagógica para la Competencia Comunicativa de los Docentes de la Escuela Provincial "Olo Pantoja". La Habana. 2018.

Universidad de La Habana. "Proyecto de Plan E para las carreras de Lenguas Extranjeras. Soporte Digital .Universidad de La Habana (Vicedecanato Docente Faculdade Línguas Estrangeiras) . 2017

Valcárcel, N, Añorga, J, De Toro, AJ.. Estrategias comunicacionales para el mejoramiento profesional y humano. La Habana; 2007 - Valle Lima, A. Algunos modelos importantes en la investigación pedagógica. ICCP-MES: La Habana. 2007

Vigotsky, Lev S. --Pensamiento y lenguaje. Editorial Revolucionaria, La Habana, 1981.





REVISTA ECOS

Programa de Pós-graduação em Estudos Literários/ UNEMAT

Programa de Pós-graduação em Linguística/ UNEMAT

Centro de Estudos e Pesquisas em Literatura

Centro de Estudos e Pesquisas em Linguagem

--“La alteración socialista del hombre”, *Socialisticheskaja peredelka cheloveka*.

Varnitso, el *Jornal de la Asociación de Todas las Uniones de Trabajadores en la Ciencia y la Técnica para el Mejoramiento de la Edificación Social en la USSR*. Traducción de Andy Blunden, 1930.

